

## RECADO DE PARIS

25.3.50  
PARIS, março — Balanço da Polícia francesa em 1949: um crime de dois em dois minutos, uma prisão de três em três, e três habitantes em mil detidos durante o ano.

Mas 1948 foi muito pior, com ... 419.252 crimes, ao passo que nos dez primeiros meses de 1949 esse número foi de 211.667.

Paris, com 12,5 por cento da população da França, registra 20 por cento dos crimes. Grande surpresa: não houve, na segunda semana de março, nenhum assalto a mão armada. O sol dourado deste começo de primavera parece ter enchido de lirismo o coração dos homens. (Posso afirmar, por ter procedido a verificação pessoal, que as árvores do Luxemburgo já estão cheias de brotos).

• • •

"L'Annonce faite à Marie" vai ser representada dentro do Vaticano, na presença do Papa — e Paul Claudel comparecerá. No momento a peça está em um teatro de Milão, onde um crítico não muito amável escreveu que Paul Claudel "é um d'Annunzio que funciona a água benta".

• • •

E vá a gente levar a sério a ortografia! Charles Beaulieux, conservador honorário da Biblioteca de Paris, acaba de dar uma explicação horrível para o fato dos franceses hoje escreverem, por exemplo, "femme" e "abbé", quando os franceses do século XIII escreviam "feme" e "abé". É que os escribas dos séculos XIV e XV eram pagos por página. Para fazer render o trabalho que arranjavam, eles dobravam consoantes e enchiam as palavras de letras supérfluas...

• • •

Marcelle Auclair escreve da Espanha: as bibliotecas e os museus fecham de 1,30 às 4 horas para a sesta, uma senhora sua amiga em Granada não aceita o convite para um jantar porque não pode sair à rua estando seu marido em viagem, e o "Don Juan Tenório", de Zorilla, com cenários de Dalí, faz furor em Madri. No começo do primeiro ato há um prato que cai ao chão e se parte. Explicação de Salvador Dalí: "A Espanha tem dois grandes temas: a alimentação e a morte". A propósito do primeiro, Marcelle Auclair diz que os alimentos são muito caros, e os salários muito baixos — mas o pobre espanhol, na maior miséria, continua a ser arrogante e não tolera que o lamentem.

Don Ortega y Gasset faz conferências com um sucesso tremendo, e janta com três senhoras, uma das quais Marcelle Auclair descreve assim: "Uma mulher grande, muito fresca, tão à vontade em sua beleza que a gente a contempla sem vergonha, como se fosse uma bela árvore".

R. B.